

ENTRE RELATOS, TEORIAS E PRÁTICAS: VIVÊNCIAS DE UMA EGRESSA EM PROJETOS FORMATIVOS

Brena Kesia Costa Pereira¹
Antonio Anderson Brito do Nascimento²
Keyvilane Fernandes dos Santos³
Jean Mac Cole Tavares Santos⁴

RESUMO

Temos, neste texto, a proposta de identificar quais as contribuições dos programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão na vida acadêmica a partir dos relatos de uma egressa. Para isso, utilizamos da análise bibliográfica, fundamentada em autores como Paoli (1998); Justino (2011); Freire (2018); Oliveira e Passeggi (2015). Além disso, a pesquisa tem seu caráter descritivo, desenvolvendo a luz da narrativa autobiográfica. Sua estrutura possui dois tópicos. No primeiro abordando as definições teóricas de pesquisa, ensino e extensão, já o segundo constitui-se com a entrevista, desenvolvendo reflexões a partir da fala de uma egressa. A oportunidade de acesso a projetos e programas formativos são capazes de proporcionar uma formação acadêmica mais fundamentada, com experiências que envolvem a teoria e a prática, formando alunos críticos e reflexivos.

Palavras-chave: Ensino, Pesquisa, Extensão, Narrativas Autobiográficas.

INTRODUÇÃO

A busca por ações as quais qualificam discentes para uma atuação profissional e ao ingresso na pós-graduação são comumente desenvolvidas pelas Instituições de Ensino Superior (IES). Para isso, necessita-se de subsídios para uma formação mais solidificada que, por intermédio da tríade ensino, pesquisa e extensão proporcionam essa autonomia intelectual e acadêmica em seus alunos.

Nessa perspectiva de qualidade formativa complementar, este trabalho possui como objetivo maior analisar a contribuição dos programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão na vida acadêmica a partir dos relatos de uma egressa. Além disso, compreender as noções desses projetos, por intermédio de narrativas autobiográficas, analisando a formação

¹ Mestra pelo Programa de Pós-graduação em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, brenacostap@gmail.com;

² Graduando do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, andersonb.nascimento@gmail.com;

³ Mestra pelo Programa de Pós-graduação em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, keyvilanefernandes@yahoo.com.br;

⁴ Professor orientador: Pós-doutor, Faculdade de Educação - UERN, maccolle@hotmail.com.

acadêmica e profissional mediada por estes. Com isso, fundamentamos essa escrita em Paoli (1998); Justino (2011); Oliveira e Passeggi (2015).

O texto se estrutura em duas seções. Na primeira, abordaremos de forma breve e teórica a concepção de ensino, pesquisa e extensão. A segunda seção traz uma reflexão a partir da narrativa autobiográfica com a entrevista de uma egressa.

METODOLOGIA

Para a construção dessa pesquisa, utilizamos da metodologia de caráter bibliográfico que “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44) e a pesquisa descritiva, a qual segundo Gil (2008, p. 8), tem “[...] como objetivo primordial à descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Também desenvolvemos este artigo à luz da narrativa autobiográfica defendida por Oliveira e Passeggi (2015). Segundo as autoras,

A pesquisa (auto)biográfica se preocupa em investigar, pela atividade biográfica, que relações os indivíduos estabelecem com o mundo histórico e social, por meio das experiências que vivenciam nele. O ser humano não se constitui sozinho, como também a sociedade, esta se constitui com e pelos indivíduos, e essa relação social/individual interessa à pesquisa (auto)biográfica (Oliveira; Passeggi, 2015, p. 4532).

Neste sentido, para perceber essa relação indivíduo e mundo na perspectiva acadêmica, realizamos uma entrevista com uma egressa participante de projetos formativos.

DESENVOLVIMENTO

A execução desses projetos nas universidades está amparada teoricamente por vários autores que corroboram para afirmar a sua eficiência e eficácia para os alunos que podem participar. Esse pensamento foi defendido por Paulo Freire.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p. 14)

Um dos teóricos que faz a associação entre pesquisa e prática, como também, leva-nos a reconhecer a necessidade e importância dessa ligação é Justino (2011), defendendo que

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

O docente, quando realiza pesquisa, tem a possibilidade de compreender o processo de construção do conhecimento, através de questionamentos da sua própria prática, buscando adotar uma atitude de investigação com autonomia e responsabilidade. Assim, a integração entre formação e pesquisa pode favorecer a melhoria do preparo e capacitação do professor, contribuir para o seu desenvolvimento profissional e promover o aperfeiçoamento da sua prática. (JUSTINO, 2011, p. 54)

Segundo o autor, esse processo de realizar pesquisa contribui para uma autonomia, capaz de perpetuar na prática do professor, fazendo-o reconhecer-se como pesquisador antes, durante e depois do seu processo formativo. Portanto, é comum ao discente que faz pesquisa refletir sobre a sua prática e assim possibilitando um aprimoramento do seu jeito de fazer pesquisa. Esse fato se constitui como ação que não se configura apenas como prática acadêmica, mas intrínseca ao profissional.

Com relação às ações de extensão, estas vêm crescendo nas universidades e ganhando notoriedade enquanto atividade que propicia o desvelamento do saber. Somente pelo fato de existir dentro das IES e garantir vagas para a participação dos discentes, elas são capazes de possibilitar aos seus participantes saírem do estudo apenas dentro de sala de aula para conhecerem novas realidades de saber-fazer. Os projetos formativos tiveram “suas origens em experiência na sociedade inglesa do século passado, ou nas universidades populares da França, que tinha como finalidade a difusão de um saber pronto e acabado” (PAOLI, 1998, p. 22).

A consideração do saber do outro não era percebida como importante por esses primeiros extensionistas. Ocorria a necessidade, segundo esses, de substituição do saber desses grupos que recebiam essas ações para um saber acadêmico. Contudo, esse sentido foi sendo modificado, pois o reconhecimento da importância da valorização foi se concebendo. Segundo Paoli (1998, p. 23), “quase todas essas formas de fazer extensão acabaram por mostrar-nos que, na prática de extensão, não se poderiam ignorar os grupos aos quais queríamos levar alguma forma de saber”. Nesse sentido, os conhecimentos e os saberes deveriam se complementarem e não substituídos ou dados juízos de valor.

As experiências e vivências nesses projetos de forma articulada devem corroborar para o exercício de um percurso acadêmico produtivo, autônomo, disciplinar, nos quais seus participantes perpetuem essas ações para além desses momentos da graduação e continuem desempenhando em uma pós-graduação, na atuação profissional e nas relações sociais e humanas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA PERSPECTIVA DE UMA EGRESSA

Nossa entrevista aborda o tema aqui desenvolvido sobre a perspectiva de uma professora adjunta de uma universidade estadual egressa do curso de Pedagogia. Participante de vários programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão durante a sua graduação em Pedagogia, nossa entrevistada foi aprovada em um concurso público para professor efetivo de uma universidade pública estadual aos 25 anos.

Para resguardar o sigilo e a proteção da nossa professora entrevistada, vamos nos referir a ela como 'EPE', um mnemônico de Ensino, Pesquisa e Extensão. Dessa forma, sempre que anunciarmos as falas da professora, chamaremos ela de EPE.

Nossa entrevistada é graduada em Pedagogia há cinco anos, especialista em psicopedagogia e foi recém aprovada em um concurso público para professor efetivo de uma universidade pública.

A entrevista foi concedida e realizada a momentos antes de uma aula da professora no curso de licenciatura em pedagogia da universidade na qual trabalha. EPE nos informa que além de dar aulas na graduação, tem outros dois empregos: um como professora em outra universidade, como contratada, e em um escritório que ela montou para atender alguns pacientes na função de psicopedagoga.

Nossos questionamentos à professora perpassam questões profissionais e acadêmicas. Entendemos que para compreender as implicações das políticas educacionais de ensino, pesquisa e extensão no caminho da EPE, seria preciso abarcar fatores que poderiam estar ligados direta e indiretamente nas escolhas que a entrevistada fez até antes mesmo de ser aprovada no vestibular para o curso de Pedagogia.

Desse modo, nossa entrevista era composta por um questionário com seis perguntas semiestruturadas, de modo que a professora se sentisse à vontade para responder e complementar suas respostas da maneira que fosse mais confortável para ela.

Nosso questionário era composto pelas seguintes perguntas: 1- Como foi a sua trajetória na carreira acadêmica?; 2- Na sua opinião, por quais motivos a conexão entre ensino, pesquisa e extensão durante a graduação estão inseridos na universidade?; 3- Quais projetos e/ou programas de pesquisa e extensão você participou durante a sua graduação?; 4- De que formas os projetos e/ou programas de pesquisa e extensão chegaram até você como estudante de graduação?; 5- Em que aspectos os projetos e/ou programas de pesquisa e extensão serviram como experiência na sua prática profissional?; 6- Quais foram os resultados

da participação em projetos e/ou programas de pesquisa e extensão na sua formação como profissional?

Eventualmente, esta menciona fatos para além das respostas às perguntas, com detalhes sobre a área pessoal de sua vida. A disponibilidade da entrevistada para compartilhar esses fatos pessoais nos proporcionou uma análise com mais propriedade sobre alguns fatores que contribuíram direta e indiretamente para as escolhas que a EPE fez ao longo da vida acadêmica e profissional.

A entrevista inicia com a EPE falando sobre algumas escolhas que fez ao longo da sua trajetória acadêmica. Inicialmente, EPE gostaria de cursar Psicologia, mas decidiu fazer o vestibular para o curso de Pedagogia por ter uma universidade com este curso perto de sua casa. Aos dezoito anos concluiu o ensino médio e passou no vestibular. EPE comenta que apesar de Pedagogia não ter sido sua primeira opção, ela foi se apaixonando pelo curso, reconhecendo temas e áreas que contemplavam os estudos abarcados na Psicologia.

EPE salienta: “sempre tive a intenção e a necessidade de viver o que a universidade poderia me proporcionar” (EPE, 2019). Com essa visão, logo no primeiro período do curso veio sua primeira bolsa de iniciação científica com estudos sobre a área de políticas públicas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

A partir do ingresso nesse primeiro projeto de pesquisa, e decorrido um ano como bolsista, a entrevistada passou a integrar também o Programa de Educação Tutorial (PET) como voluntária, pois acredita na perspectiva do seu orientador na época de que essas políticas de educação “devem estar relacionadas e ser conduzidas de uma forma muito estreita” (EPE, 2019).

Concomitantemente a esses dois programas, EPE também integrou um projeto de extensão da universidade que tinham como leituras os estudos de Paulo Freire, o Diálogos em Paulo Freire e Educação Popular (LEFREIRE).

A professora acredita que fazer parte desses programas e projetos foram essenciais para o progresso dela.

Foi um período muito rico de produção científica, no qual iniciei o processo de escrita acadêmica. Envolvi-me com a organização de eventos, que eram momentos muito significativos neste trajeto. Além da questão de um processo formativo mais vivencial, também conheci outros alunos que compartilhavam comigo essas experiências e que se tornaram amigos pelas finalidades em comum. Foi um processo bem intenso de descoberta acadêmica, de autoconhecimento e construção pessoal que foi intermediado por esses programas e projetos no campo acadêmico (EPE, 2019).

Essas interações da entrevistada com o meio que envolve o ensino, a pesquisa e a extensão e os alunos e professores que fazem parte desse movimento na universidade foram incentivadores para EPE desenvolver e aprimorar habilidades citadas por ela como a escrita acadêmica e a organização de eventos.

Devido a esses fatores, a entrevistada acredita que a conexão dessa e com essa tríade são indispensáveis para a formação universitária do aluno de graduação.

São indispensáveis tanto para o desenvolvimento profissional de cada participante desses programas como também essa tríade entre ensino, pesquisa e extensão enriquecem muito a perspectiva acadêmica, pois a gente não vive só as experiências de dentro da sala de aula. Para além disso, essas atividades conseguem amadurecer essa perspectiva de autonomia buscando experiências de aprendizagem por outras formas (EPE, 2019).

Dessa forma, para EPE, uma formação universitária na qual o aluno vivencie atividades formativas que abarque ensino, pesquisa e extensão é considerada uma formação com mais aprendizagem e crescimento profissional e pessoal. Para ela, a teoria é norteadora para a prática e essa aprendizagem teórico-prática deve ser indissociável.

A entrevistada também participou do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), programa no qual afirma que encontrou sua afinidade com a docência, reverberando na sua profissão atual como docente do ensino superior.

De todos os programas integrados por EPE na sua trajetória de graduação, a professora destaca a atuação e a importância do PET para ela.

O PET consegue relacionar muito bem essa tríade. Ele consegue dialogar tanto os nossos saberes que estão ali sendo construídos como também assegura o suporte teórico que desenvolvemos e fortificando ao longo da graduação. Então nós estudamos em sala de aula e depois aprofundamos esses estudos nesses espaços de discussão. Acredito que programas como o PET reafirmam o que de fato é a universidade propõe neste universo acadêmico. Ele possibilita a pesquisa para a ampliação dos nossos conhecimentos, amplia as bases das práticas por meio do ensino e faz a intermediação com a extensão, com as leituras (EPE, 2019).

Devido à importância da aproximação da teoria com a prática e a pesquisa, a professora acredita que é a partir das vivências proporcionadas por programas como o PET é que o aluno consegue definir com mais clareza qual identidade docente o aluno pretende assumir posteriormente (EPE, 2019).

Com relação ao PIBID, a entrevistada aponta que o programa, para além da pesquisa dentro da escola pública: “o PIBID fortaleceu essa perspectiva do suporte para que eu aprendesse a buscar uma inovação pedagógica, porque era o que os professores atuantes da escola pesquisada sempre nos solicitam” (EPE, 2019). Dessa forma, ela afirma que pôs em

prática e incentivou a aplicação de dinâmicas e o uso cada vez mais constante da ludicidade em suas aulas.

Quando perguntamos sobre quais foram os resultados da participação em projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão na sua formação como profissional, a professora afirma que atualmente busca na sua prática “trazer essa dialogicidade, estabelecendo um diálogo constante e uma escuta sensível com meu aluno” (EPE, 2019), a fim de proporcionar ao aluno aportes teóricos na prática.

A professora acredita que tem muito do ensino, da pesquisa e da extensão na sua prática diária dentro da universidade, no entanto, apesar de estar constantemente lendo e buscando trazer inovações teóricas e práticas para fortalecer sua didática, ela afirma que não tem tido tempo para se dedicar a uma seleção de mestrado.

Considero que existe uma lacuna que tem na minha vivência e no meu desenvolvimento profissional devido a não ter me projetado para a pós-graduação, mais especificamente para um mestrado ainda, já que vivenciei a pós-graduação com a especialização. Contudo, penso que a pesquisa não acontece apenas num programa de mestrado ou de doutorado, a pesquisa ocorre constantemente, na nossa conjuntura. A pesquisa ela entra na minha prática de uma forma muito constante. Há, da minha parte, sempre um processo de pesquisa, mesmo que essa pesquisa não seja em nome de uma titulação, porque se a pesquisa não está relacionada diretamente a minha prática, eu posso estar ensinando inclusive algo que já está em desuso ou equivocado (EPE, 2019).

Apesar de ratificar a importância de um mestrado e posteriormente um doutorado para a sua instrumentalização teórica, EPE considera estar sempre em constante busca pela aprendizagem por meio da pesquisa. Estar sempre atualizada proporciona a ela manter um diálogo produtivo com seus alunos, para melhor orientá-los.

Para além do desenvolvimento acadêmico, esses programas e projetos me proporcionaram desenvolvimento pessoal. Eu sou muito grata por ter tido essas oportunidades de integrar enquanto aluna o PIBIC, o PIBID, o PET e o LEFREIRE. Eu reforço sempre para que meus alunos busquem participar de grupo de estudos e pesquisa e tentem seleções para os programas oferecidos na universidade, porque eu sei o quanto foi e é importante ainda para minha trajetória ter vivenciado isso (EPE, 2019).

A professora acredita também que as etapas que vivenciou na durante a graduação são repassadas aos alunos que desejam seguir o mesmo caminho. Ela pontua a importância de um orientador engajado e de professores que auxiliem os estudantes a buscarem uma formação com engajamento e diversidade de experiências. Para ela, o objetivo do tripé ensino, pesquisa e extensão no ensino superior é assegurar uma formação sólida e diversificada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos neste trabalho compreender de quais formas a trajetória acadêmica de um aluno pode ser influenciada por programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, analisamos o tema por meio de uma entrevista com questionário semiestruturado com uma egressa do curso de Pedagogia que participou, quando aluna, de programas e projetos de extensão durante a graduação.

A partir da análise da fala da entrevistada, consideramos que integrar programas como PIBID, PIBIC e PET proporcionaram a ela participar de atividades geradoras de conhecimento e aprendizado. A entrevistada ratifica que seu desenvolvimento não apenas profissional e formativo, mas também pessoal foram impulsionados pela participação em programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Portanto, podemos afirmar, tendo como embasamento a trajetória da carreira profissional e da perspectiva da entrevistada que a oportunidade de acesso a projetos e programas que tem como tripé o ensino, a pesquisa e a extensão são capazes de proporcionar uma formação acadêmica mais fundamentada, com experiências que envolvem a teoria e a prática. E, para além disso, reverberam na construção de um aluno crítico e um profissional que entendem a importância de se manter atualizado e pesquisando por inovações na sua prática didática.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25^a Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Gil, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antonio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisas e recursos didáticos na formação e prática docentes** / Marinice Natal Justino. – Curitiba: Ibpex, 2011.

PAOLI, Niuvenius Junqueira. **Cadernos CEDES 22 - Educação Superior: Autonomia, pesquisa, extensão, ensino e qualidade**. CEDES. Cortez editora. São Paulo. 1998.

OLIVEIRA, Roberta Ceres Antunes Medeiros; PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrativas autobiográficas e a pesquisa-ação-formação: uma proposta dialética de aprendizagem ao longo da vida com professoras de classes hospitalares. In: EDUCERE Congresso Nacional de Educação. 2015, Curitiba. Anais. Curitiba: EDUCERE, 2015.